

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE PINTURA

NIVIA CHAVES PRATES MARTINS

VESTÍGIOS

BELO HORIZONTE
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE PINTURA

NIVIA CHAVES PRATES MARTINS

VESTÍGIOS

Trabalho de conclusão de curso graduação do Bacharelado em
pintura de Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais

Orientadora: Profa. Dra. Christiana Quady Firmato Brant

Banca Examinadora: Profa. Dra. Christiana Quady Firmato Brant

Profa. Dra. Maria Elisa Mendes Miranda

BELO HORIZONTE

2019

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre esteve presente em todos os momentos durante minha graduação e a realização deste trabalho, fornecendo todo o apoio afetivo e técnico necessário, sem o qual não teria sido possível realizá-lo. Gostaria de agradecer imensamente à minha orientadora, Profa.Dra.Christiana Quady Firmato Brant, pelos seus conselhos, referências, sempre pertinentes a meu processo criativo, pela sua disponibilidade, paciência e profissionalismo durante o trabalho. E agradecer também a Profa.Dra.Maria Elisa Mendes Miranda, por gentilmente aceitar a participar da banca e por toda a orientação durante a graduação. A todos os professores que fizeram parte da minha formação, fazendo crescer e amadurecer meu processo artístico. A todos os familiares, amigos e colegas, pelo apoio, exemplo, ajuda e incentivo.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Gênese.....	10
Processo.....	13
Pinturas.....	16
Percurso - Trajeto - Fazer.....	31
Processo - Método - Matéria.....	32
Bibliografia.....	36

Introdução

Observo que o trabalho de arte necessita de um fazer para existir, e ele me move, é um ato prazeroso em que o corpo físico não consegue estar. A pintura me leva para diversos tempos e espaços em que ritmos e movimentos são veículos que conduzem para o lugar desejado, é algo sublime. Segundo Frederico Moraes (1984), ‘Pintura é emoção, ela tem de nascer dentro da pessoa, no estômago, no coração, só na cabeça não dá.’

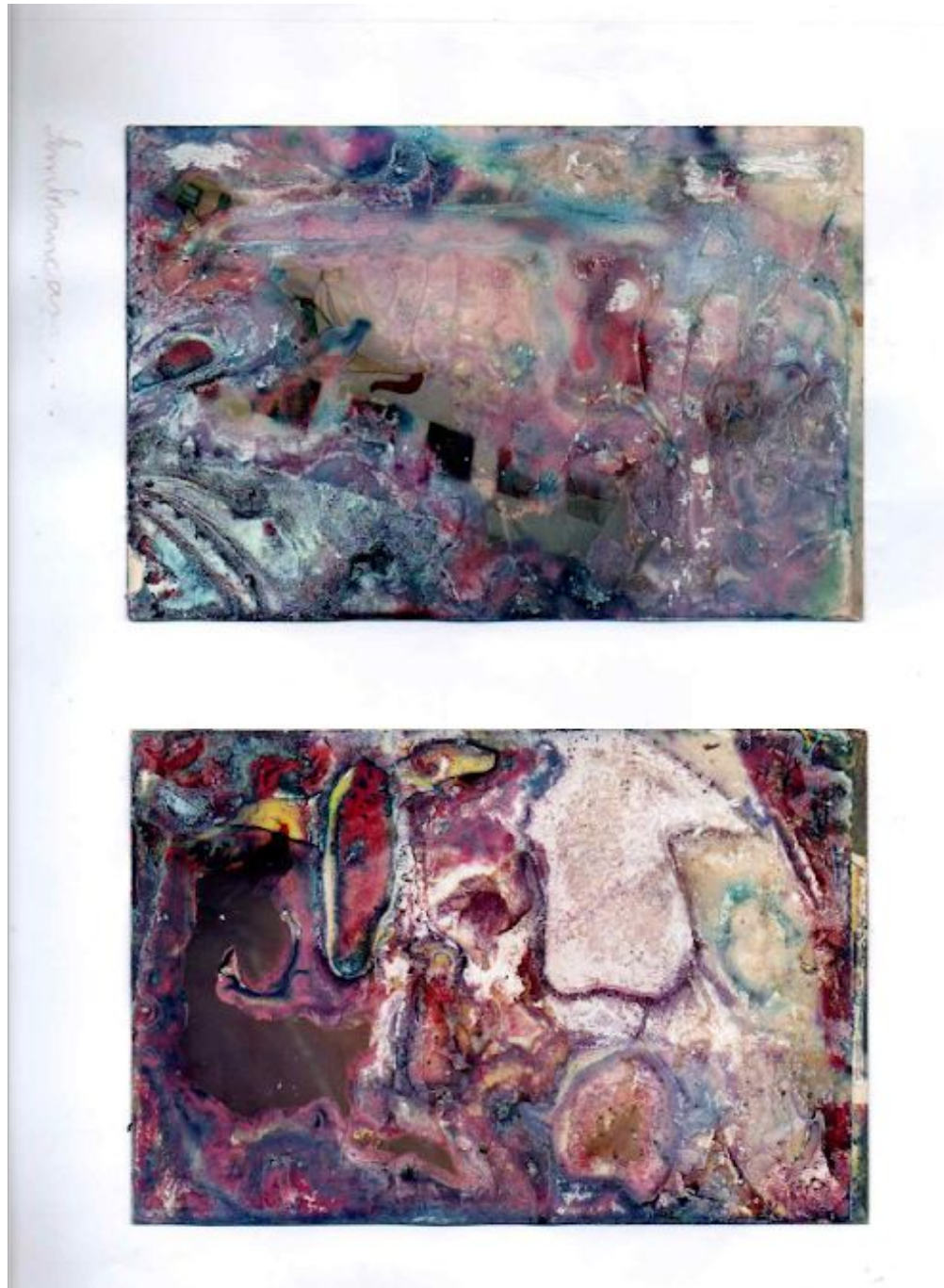
Meu processo de trabalho começou com algumas inquietações partindo de fotos de família que foram deixadas no chão depois de um roubo em minha casa. A residência não estava sendo habitada e depois de longos dias, em meio aos caos do furto e muita chuva nos dias que se passaram, as fotos ficaram molhadas no chão e bastante danificadas em uma só desordem. Com o tempo o mofo tomou conta delas e as imagens originais se perderam.

Percebi que por meio da pintura poderia buscar as imagens perdidas utilizando-me de alguns elementos que ficaram como sensações e eternizar essas memórias afetivas. As formas e as cores simplesmente, trazem muitas possibilidades que transformam um evento interior em algo para o mundo visível e possibilitando compartilhar com os outros a minha volta.

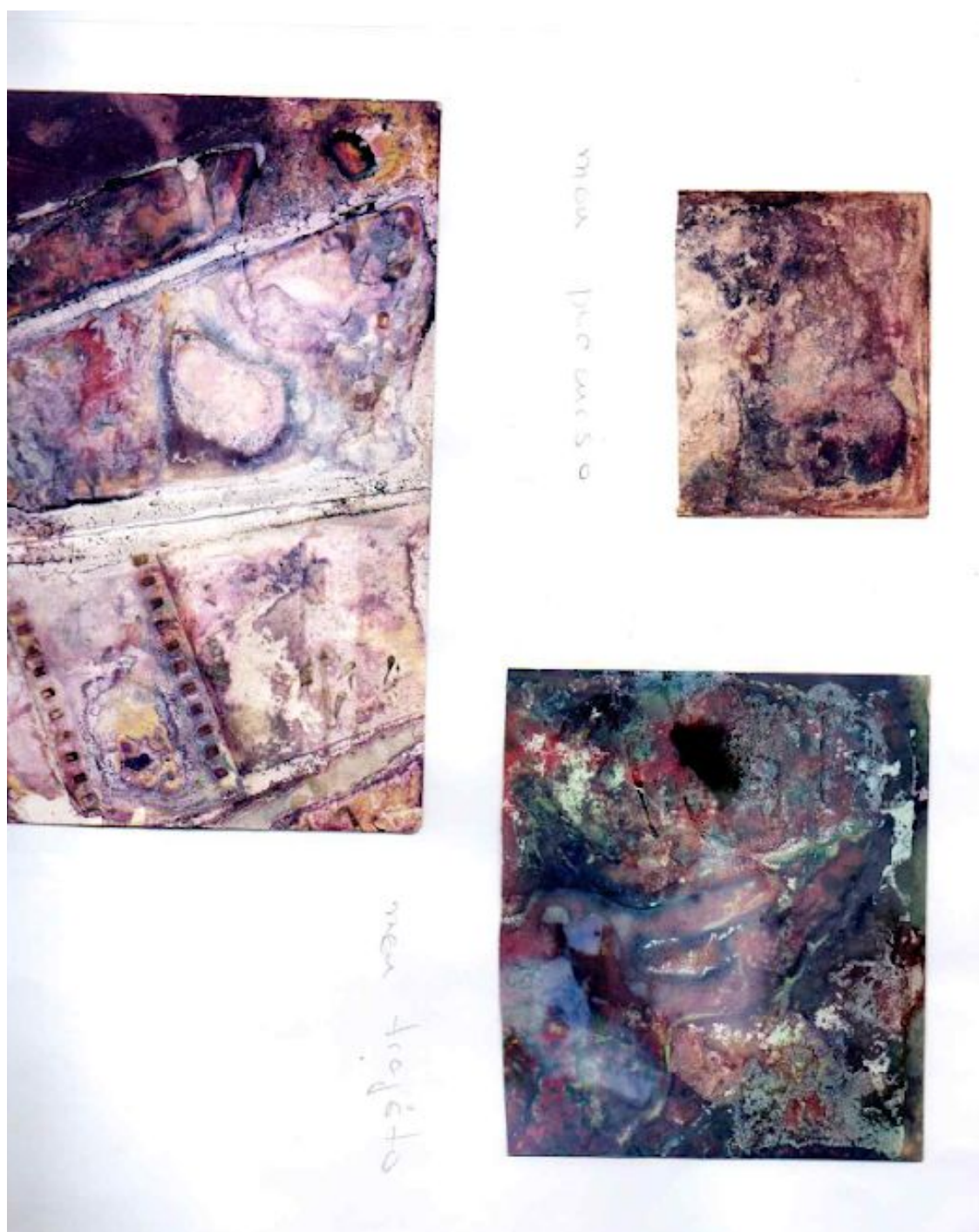


“ A cor branca é o silêncio, que de repente pode ser compreendido”. - Wassily Kandinsky (1920)

Gênese



Caderno de artista - fotografias danificadas (2016)

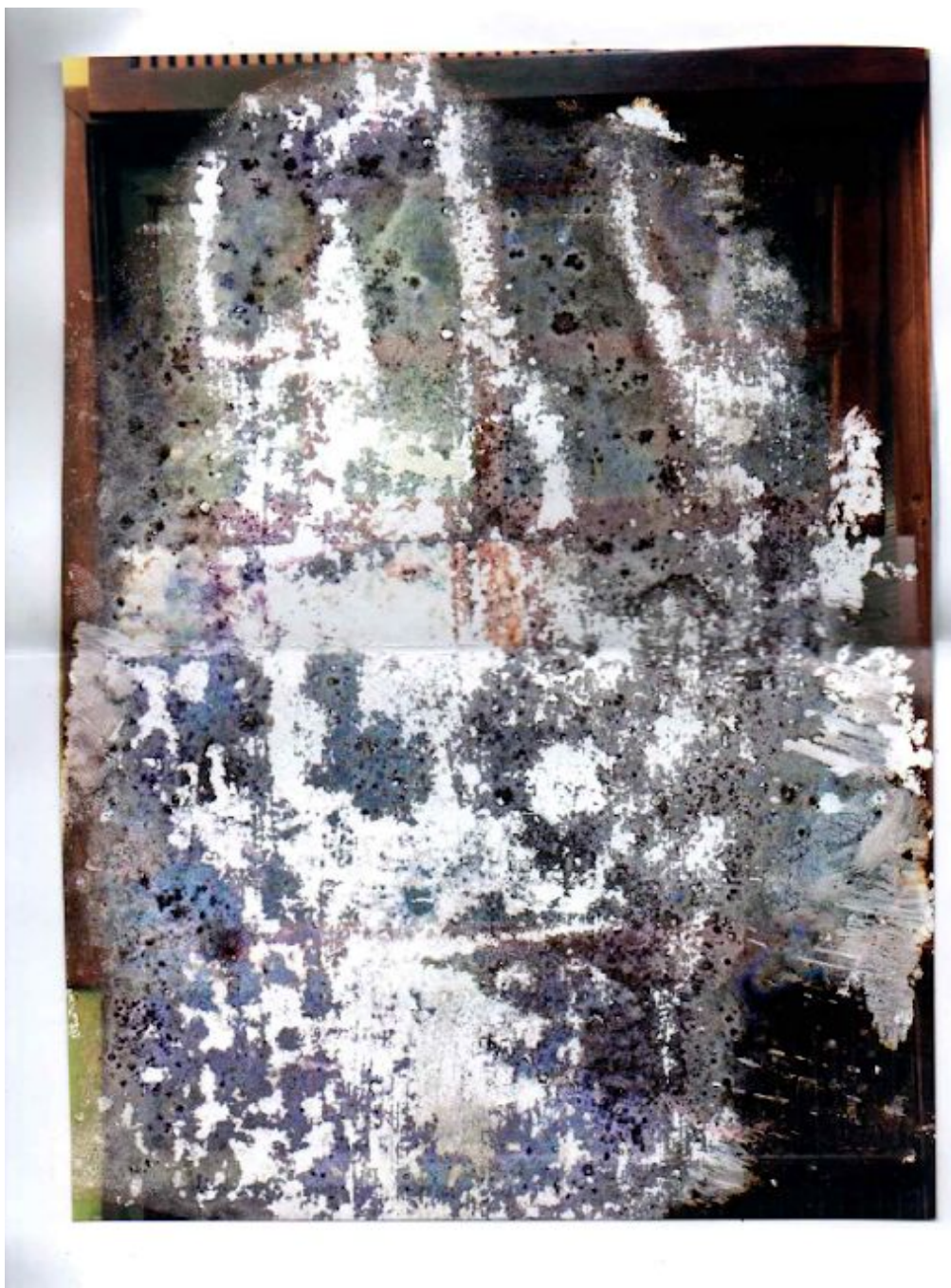


Caderno de artista - fotografias danificadas (2016)



Caderno de artista - fotografias danificadas (2016)

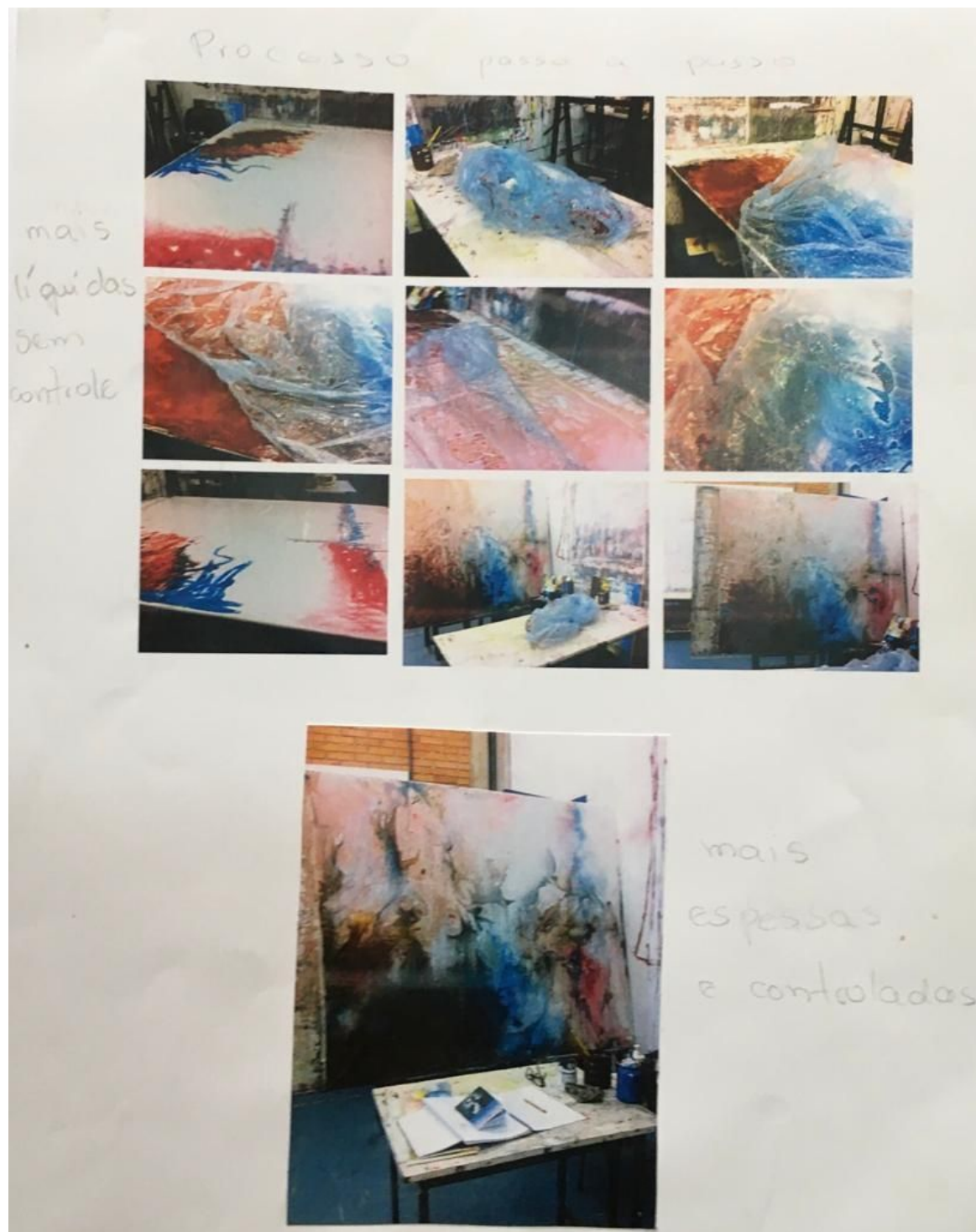
Processo



Caderno de artista (2016)



Caderno de artista (2016)



Processo da pintura (2017)

Pinturas



Nivia Martins, Vestígios, 2016, acrílica sobre tela, 0.29cm X 0.20cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2016, acrílica sobre tela, 1.00cm X 1.30cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2016, acrílica sobre tela, 1.00cm X 1.30cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2016, acrílica sobre tela, 1.00cm X 1.30cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2016, acrílica sobre tela, 1.00cm X 1.30cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2017, acrílica sobre tela, 1.30cm X 90cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2017, acrílica sobre tela, 1.30cm X 0.90cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2017, acrílica sobre tela, 1.40cm X 1.60cm.



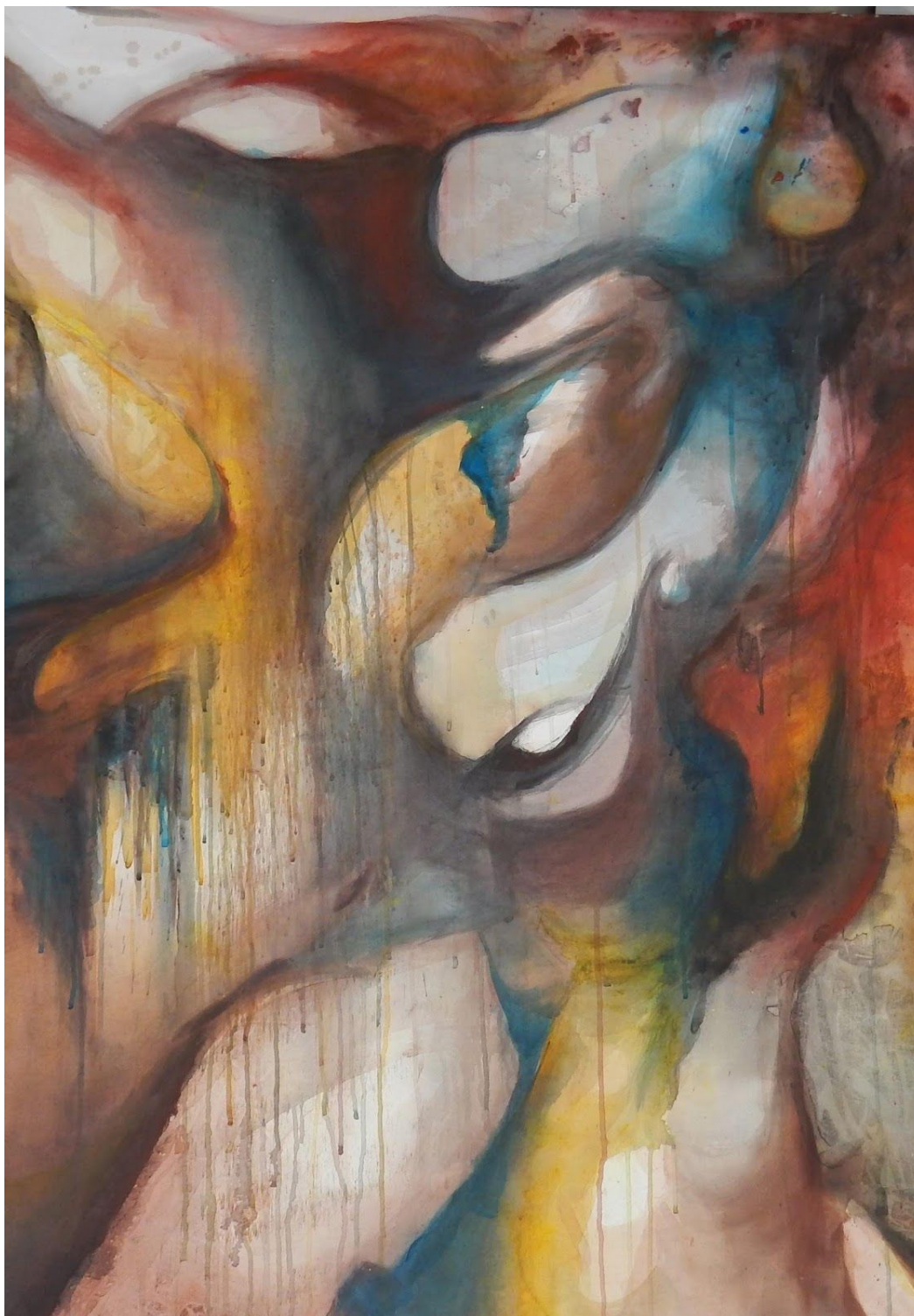
Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.50cm X 1.00cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.29cm X 1.28cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.50cm X 1.10cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.50cm X 1.10cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.35cm X 1.15cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.50cm X 1.20cm.



Nivia Martins, Vestígios, 2018, acrílica sobre tela, 1.40cm X 1.60cm.

Percurso - Trajeto - Fazer

Meu ingresso na Escola de Belas Artes foi uma grande emoção. Com 48 anos, depois de ter me casado e tido três filhos, resolvi colocar o meu sonho em prática. Me inscrevi no ENEM, incentivada pela família que sempre me apoiou, e comecei meu percurso na universidade com um projeto de pintura, onde selecionei fotos de família que haviam sido deterioradas e que muito me afetou. Utilizei essas imagens trazendo-as para minha pintura como numa confusão de cores e movimentos.

A observação é um dos elementos primordiais em meu trabalho. Investigo as fotos antigas de família que ficaram guardadas por muito tempo, mesmo estando danificadas, e procuro recriá-las por meio da pintura. Estas fotografias se tornam objetos de observação, e em sua grande maioria estão ligadas a pessoas queridas, trato de observá-las e remetê-las a lembranças. Percebo sutilezas em suas formas e possibilidades de sua representação no plano de pintura. E ao fazer esta pesquisa, deparei-me com textos e imagens que, com certeza me influenciaram nesta minha jornada.

O percurso, é com certeza, um trabalho de descobrimentos. E, principalmente, do fazer com intensidade. Mas, de fato, não poderia discutir neste trabalho de conclusão de curso tudo o que produzi até agora. Então resolvi reunir algumas imagens tanto de processo como de trabalhos prontos.

Por meio da pintura observo que as cores, as manchas e até a parte da imagem que ficou na memória é o que me dá a chance que nenhum outro meio além da arte poderia me permitir, transformá-la e revivê-la em algo novo. Essas pinturas são memórias invisíveis que trago para o universo exterior. As imagens me permitem ir aonde quero estar e através dessas posso me transportar a todos os lugares nunca habitados.

Neste processo as pinceladas vão tomando conta do espaço que domina a tela, onde posso perceber que estou envolvida e começo a me guiar por onde as sensações e a intuição são minhas aliadas.

Processo - Método - Matéria

Durante a pesquisa, investiguei diversos caminhos e só pude perceber meus maiores interesses produzindo com os diversos materiais que foram apresentados a mim durante o curso. Explorei as tintas, espátulas, plásticos, pincéis, entre outros. Este trabalho está sempre vinculado a lembranças, que compreendo como marcas daquilo que foi vivido. Abordar essa questão, em parceria com a exploração dos recursos próprios da pintura-sobreposições (texturas, transparência, cor, linha formas e etc); representa para mim formas de reviver os momentos especiais da minha vida.

O meu trabalho de pintura, desenvolvido a partir da fotografia, cria imagens que compartilham experiências que nem sempre o registro de uma câmera é capaz de captar. São pinturas que resgatam na memória cenas que constantemente estão carregadas de emoções, ficando os resíduos do que foi vivido.

Utilizo alguns materiais bastante diversificados, tintas, pincéis, trinchas, plástico (como uma frotagem¹ invertida), que seria para criar uma textura. Na imagem, o corpo do trabalho se constroeu, as cores não são bem definidas e há uma confusão de tons a partir dos quais posso construir uma imagem que nasce nesse mesmo momento em que a executo. Nos demais trabalhos a cor determina e direciona, e a imagem depende dela para existir plenamente.

A meu ver, não é para desprezar-se, depois de olhar fixamente para as manchas da parede, a cinza da lareira, as nuvens ou os regatos, você se lembra de alguns de seus aspectos; e, se olhar cuidadosamente, você descobrirá invenções admiráveis, nas quais o gênio do pintor pode tirar partido para compor batalhas de animais e homens, paisagens ou monstros, diabos e outras coisas fantásticas que o honrarão. Nessas coisas confusas o gênio desperta para novas invenções, mas é preciso saber desenhar bem todos os membros que se ignoram, como as partes dos animais e os aspectos da paisagem, rochedos e vegetação. (Leonardo, Tratado da Pintura; Max Ernst, “Sobre o Frottage”, 1936, pp.7- 11. Livro Teorias da arte moderna. Martins Fontes, 1988. São Paulo. Página 433).

¹ Frotagem- Técnica de desenho na qual um papel é colocado sobre qualquer material áspero, como pedaço de madeira ou pedra, é tratado com lápis ou crayon até adquirir a qualidade superficial da substância abaixo. Max Ernst foi um pioneiro nas técnicas, que foi muito usado por outros surrealistas. Dicionário Oxford de Arte- Página. 202. São Paulo, 2001.

Ao definir a posição em que as cores ocupam nos espaços da tela não me preocupo tanto... já que o acaso é meu aliado nesse processo. Deixo tintas mais líquidas e sem controle. Os suportes são telas feitas em tecido com base preparadas com uma camada fina de gesso acrílico, as formas e o tamanho são escolhidas a partir de gestos: se são maiores ou menores. É um lugar de amplas possibilidades, de plena invenção.

Foi o que fiz, raspei todo o papel e devolvi a tinta ao pote. Vi que ali ficara um vestígio interessante, não exatamente como uma espátula, com grandes relevos mas era algo diferente do que vinha fazendo até então. “Atravessamos em campo-não cultivado” diz Paul Klee. (Lichtenstein, 2004. pág, 127).

Quando recorro as fotografias danificadas, não estou em busca de retratar um dado momento, pois o que conta no meu trabalho é muito mais do que está figurado, é a ação do tempo e a passagem da memória que ficou. Sou guiada a partir dos efeitos de construção nas tintas por meio dos pincéis, espátulas, mãos, mas não posso definir exatamente o que mostrar, pois mostrar imagem-pintura é um trabalho que decompõe, recompõe e compõe, questionando a sua forma definitiva.

A técnica da aquarela aproximou-se bastante do processo da minha pintura. A pigmentação transparente, as veladuras e a água em ação, as tintas trazendo grandes manchas, e fundindo-se umas nas outras, às vezes preservando o branco (como em uma aquarela clássica). Segundo Wassily Kandinsky² (1920) em seu livro “Tudo começa num ponto”, na página 133, “*A cor branca é o silêncio, que de repente pode ser compreendido.*” Aplico veladuras com mais cores para o acabamento. O meu processo de trabalho é dinâmico, o ritmo é rápido e depois preciso de uma semana em média para a completa secagem, pois o contato do plástico amassado com o suporte precisa de um repouso maior. Depois volto a trabalhar com pincéis, respingos, onde aproximo da imagem desejada.

Minhas visitas aos museus, galerias, bienais, assim como o contato com livros de arte me trouxe maturidade e um olhar mais crítico em relação ao meu trabalho. Wassily Kandisky, foi o artista que me inspirou para um olhar e pensamento mais profundo sobre a arte. ‘*Na arte (...) não estamos lidando com as propriedades físicas nas cores, mas com seus efeitos em nós, suas tensões ou valores internos*’, diz Kandisky Wassily (BARROS, pag 317. 2007).

² Kandinsky, Wassily (1866-1949). Pintor e teórico da arte russa, um dos mais importantes pioneiros da arte plástica.

Procuro resgatar algumas sensações através dessas pinturas, vindas das imagens danificadas, onde as memórias estão submersas no esquecimento do tempo, e assim procuro as investigar; O que é pintar? Quero entender o que a pintura pode me acrescentar. Pintar é investigar. Ou quem sabe uma necessidade interior. E fica sempre esse questionamento.

As minhas referências de trabalho são os artistas Gerhard Richter, pintor alemão, que trabalha com muita liberdade em suas pinturas especialmente quando usa um raspador misturando as tintas em um só sentido. Também Helen Frankenthaler, pintora americana, com suas telas grandes, com uso de transparências e o uso de uma paleta de cores diversificadas. Já Paul Klee que me despertou algo único, traz pra mim a ideia do lírico, como uma sinfonia, resgatando um sentimento de transportar-me para um outro lugar, deixando a emoção tomar conta do ambiente.

No meu processo, as sensações estão presentes a todo instante, nos movimentos, pinceladas e a cada cor a ser escolhida, como uma necessidade do meu existir. Algo acaba tomando conta da atmosfera nas pinturas, criando imagens além do real que diz respeito às minhas memórias e ao imaginário. Novos movimentos, formas e cores vão tomando caminho. Em certas passagens se parece com figuras já vistas, mas são apenas formas e cores.

Este processo de ressignificar imagens me fez refletir sobre o que se olha, o que se vê e o que se vive. É um momento íntimo, criado entre o artista e o material, existindo uma sintonia entre corpo e espírito, algo que me arrebatava para o renascer. Mas essas ressignificações vão além da imagética, elas permeiam o campo físico em direção ao simbólico, onde consigo por meio de um ato positivo de criação, transformar um momento de tristezas e angústias em um estímulo para resgatar a memória e consequentemente, desfrutar do poder transformador da arte.

Bibliografia

BARROS, Lilian. **A cor no processo criativo** : Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. Senac São Paulo; Edição: 4. 27 de janeiro de 2006.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. Editora Martins Fontes. 1996

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura**: Textos essenciais. Vol.5: Da imitação à expressão. São Paulo: Ed.34, 2004.

OSORIO, Luiz. **Olhar a margem**. Sesi- SP Editora. 1990.

SCHINDLE, Daniela. **Kandinsky**: Tudo Começa Num Ponto. Editora: Ccbb Educativo. 2014.

